

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA**
2 **DO CEIVAP (CTC) E DO GRUPO DE TRABALHO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO**
3 **CEIVAP (GTAI) - COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO**
4 **SUL – CEIVAP, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE**
5 **TRÊS, POR VIDEOCONFERÊNCIA, NA FERRAMENTA MICROSOFT TEAMS. Com a presença dos**
6 **seguintes membros:** Osman Fernandes (ANA); São Paulo – Luiz Roberto Barretti (ABRHidro), Elias Adriano
7 dos Santos (AJADES), Ricardo Jacob (SABESP), Teresa Paiva (EEL/USP); Rio de Janeiro – João Gomes
8 (APROMEPS), Lícus de Sá (FIPERJ), Markus Budzynkz (ADEFIMPA), Yurhii Budzynkz (ADEFIMPA),
9 Vera Teixeira (SAAE Barra Mansa) Elias Fernandes (UENF); Minas Gerais – Eduardo Araújo (SEMAD),
10 Marina Afonso (Pref. Municipal de Bicas), Matheus Cremonese (PREA), Heverson Marangon(CEAVARP);
11 **dos seguintes convidados:** Aline Alvarenga (AGEVAP), Ana Caroline Jacob (AGEVAP), André Bohrer
12 (AGEVAP), Daiane Alves dos Santos (AGEVAP), Hugo Dias (AGEVAP), Júlio César Ferreira (AGEVAP),
13 Leandro Oliveira (AGEVAP), Marina Mendonça (AGEVAP), Maíra Simões (AGEVAP), Mair Sampaio
14 (AGEVAP), Simone Domiciano (AGEVAP), **para tratar da seguinte pauta: 1 - Apresentação do Edital de**
15 **Chamamento Público - PROTRATAR CEIVAP VI - Programa de Tratamento de Águas Residuárias; 2 –**
16 **Apresentação sobre o Planejamento Estratégico do CEIVAP/AGEVAP; 3 – encerramento. ITEM 1**
17 **Apresentação do Edital de Chamamento Público - PROTRATAR CEIVAP VI - Programa de**
18 **Tratamento de Águas Residuárias:** O Sr. Luiz Roberto Barretti, coordenador da Câmara Técnica Consultiva,
19 deu início a reunião conjunta da CTC e GTAI, passando a palavra para a equipe da AGEVAP iniciar
20 apresentação. A Sra. Maíra Simões (AGEVAP) iniciou apresentação do PROTRATAR VI de 2023, fez uma
21 breve descrição do que é o programa e seus objetivos e ressaltou a existência de editais anuais, sempre com
22 publicação no primeiro semestre de todo ano. O Edital prevê a hierarquização de propostas de municípios ou
23 consórcios de municípios que tenham projetos de esgotamento sanitário previamente elaborados para
24 financiamento das obras. Mencionou que ao todo tiveram 5 editais, atualmente com 24 projetos em diferentes
25 fases, somando 151 milhões, sendo 131 milhões em recursos do CEIVAP, e mais de 100 mil pessoas
26 beneficiadas. Mostrou um mapa com as localidades contempladas pelo programa e disse que essa edição é a
27 maior que já tiveram, com 60 milhões de reais disponíveis, e as inscrições serão abertas do dia 17/03/2023 até
28 02/05/2023, com período para adequação da documentação de habilitação. Mencionou que só podem ser aceitos
29 projetos localizados em áreas urbanas, com regularidade fundiária e ressaltou que trata-se de um edital de
30 financiamento de obras e não de projetos. Disse que o edital tem três fases, sendo habilitação, hierarquização e
31 análise técnica do projeto, mostrou uma parte do checklist de habilitação, sendo inserida toda documentação de
32 regularidade fiscal. Falou sobre os critérios de hierarquização; e mostrou os percentuais necessários de
33 contrapartida. Mostrou também checklist de análise dos projetos. Apresentou o cronograma desse ano com
34 todas as datas e prazos, e mencionou sobre prazo para entrega do CADIN. A Sra. Marina Assis (AGEVAP)
35 disse que enviou esse documento ao grupo junto com a convocatória, pediu além das contribuições de hoje, que
36 fosse enviado as contribuições por e-mail até a próxima sexta-feira. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro)
37 elogiou a apresentação fazendo considerações positivas. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) lembrou que essa
38 apresentação que a Maíra fez hoje também será replicada para as prefeituras da bacia e em breve as datas serão
39 divulgadas. O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que a reunião da CTC em conjunto com o GTAI é de grande
40 valia em contexto de procurar integrar as iniciativas do CEIVAP, e divulgar o trabalho árduo que sido feito pelo
41 CEIVAP. O Sr. Lícus de Sá (FIPERJ) disse que é interessante começar a fazer as reuniões conjunto, e diz ser
42 um avanço. Falou que o grande sucesso de divulgação e apoio aos municípios, vem dos comitês que compõem o
43 comitê CEIVAP. Pediu que explicassem sobre o que é a caracterização do consórcio. Perguntou também se na
44 linha do Protratar, tem alguma previsão para o saneamento rural. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro)
45 ressaltou que na própria apresentação o projeto Protratar tenta resolver um problema em escala, eventualmente o
46 saneamento rural tem uma escala de retorno diferenciado em termos de qualidade, e quem vem sendo discutido
47 em outros grupos de trabalho. O Sr. Lícus de Sá (FIPERJ) concordou com Barretti, mas mencionou sobre as
48 áreas urbanas, onde se tem uma estrutura que não é o tratamento clássico urbano. O Sr. Luiz Roberto Barretti
49 (ABRHidro) disse que em termos urbanísticos, essas áreas são chamadas de urbanos rurais, aglomerados que
50 surgiram no meio rural, que geralmente estão fora do plano de saneamento. A Sra. Marina Assis (AGEVAP)
51 disse que o consórcio surgiu pela demanda de municípios que tem dificuldade de ter certidões regulares, e estes
52 municípios podem se juntar para constituir esses consórcios, e eles tem regularidade fiscal. Falou que foi
53 realizada consulta à Assessoria Jurídica e a Caixa Econômica Federal para incluírem os consórcios no Edital.
54 Sobre a questão do saneamento rural, mencionou que isso está previsto no Programa Mananciais, sempre dentro
55 das microbacias alvo. Falou, ainda, que sobre as localidades que estão se tornando praticamente urbanas, essa
56 definição cabe muito ao município, através do seu Plano Diretor. A Sra. Teresa Paiva (EEL/USP) pediu mais
57 informações sobre a questão da ETE Compacta. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro) respondeu dizendo
58 que existe no mercado algumas soluções prontas dimensionadas para atender um nicho de demanda, são
59 soluções que chamam de proprietária, e atende uma certa população ou demanda em característica do efluente e
60 isso é chamado de estação compacta, sendo uma solução e estar atendendo a demanda local dentro
61 dimensionamento. A Sra. Maíra Simões (AGEVAP) disse que colocou um checklist específico por conta dessas
62 ETEs compactas, pois tem percebido que muitos municípios, principalmente os pequenos tem entrando muito
63 com esse tipo de projeto, pois geralmente não são estações estruturais de alvenaria, e sim estações menores e

64 específicas para aquele sistema, sendo muito mais fáceis de instalar, de acompanhar operação e mais baratas. O
65 Sr. João Gomes (APROMEPS) questionou sobre a origem dos recursos e disse que poderia ser apresentado em
66 uma tabela. Falou também sobre a rede de capacidade de ligação e perguntou se só aprovam projeto que tenham
67 essa rede, gostaria de entender, sobre essa análise previa. Comentou também sobre o PROTRATAR ser um
68 recurso que vai para obra, mas tendo outro recurso que vai para projetos e queria saber qual o edital desses
69 projetos. A Sra. Marina Afonso (Pref. Municipal de Bicas) questionou se a empresa contratada por eles, pode
70 participar das próximas reuniões de apresentação do PROTRATAR para tirar algumas dúvidas em relação ao
71 projeto que vem sendo elaborado. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) disse que em relação as reuniões são
72 permitidas a participação das empresas contratadas desde que se identifiquem A Sra. Marina Assis (AGEVAP)
73 respondeu ao João Gomes sobre a questão da diferença para o valor que o CEIVAP destinou e o valor das
74 contrapartidas, tendo contrapartidas tanto dos CBHs quanto dos próprios municípios, e comentou sobre a
75 questão do valor desse ano estar maior do que os anos anteriores, tendo algumas questões de devolução e
76 arrecadação. Disse que no ano passado não foi utilizado o valor da transposição, tendo em vista a baixa adesão
77 de municípios do Rio de Janeiro. Sobre a análise dos projetos, disse que é feita pela equipe da AGEVAP e
78 alguns convidados, chamando sempre as companhias de saneamento dos três estados e ANA, para auxiliar nas
79 análises no Edital. Falou também sobre a questão do edital de projetos sendo tanto para elaboração quanto para
80 adequação de projetos, com a ideia de terem os melhores projetos para entrar no Edital do Protratar. O Sr.
81 Eduardo Araújo (SEMAD) fez algumas considerações em relação a integração, e mencionou sobre a
82 importância dessa reunião para consolidar essa conversa que vem se fortalecendo entre GTAI e a CTC. Disse
83 como o Protratar cresce e como é importante o resultado das entregas. Falou em ter um olhar específico para o
84 resultado e pensar em soluções futuras que vão aparecer, como consórcios e privatizações. Disse sobre o
85 enquadramento sendo bem complexo, e vai envolver objetivamente as questões do Protratar e Mananciais.
86 Falou que o último afluente do rio Paraibuna, chama de rio do Peixe abrangendo 7 municípios, tendo 3 desses
87 municípios contemplados com o PROTRATAR, podendo ter em curto espaço de tempo a primeira bacia
88 completamente tratada pelo Programa. Mencionou que o edital de SES precisa ser mais divulgado. A Sra. Maíra
89 Simões (AGEVAP) disse que foi enviado às prefeituras sendo que em MG a AMPAR também está realizando a
90 divulgação. Falou sobre alguns municípios que estão se organizando para se inscrever. A Sra. Marina Assis
91 (AGEVAP) comentou que está analisando a prorrogação das inscrições, sabendo que o prazo ficou curto
92 também por conta do feriado de carnaval. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) reforçou que foi enviado aos
93 membros, as prefeituras e comitês afluentes. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro) reforçou também que
94 além do carnaval, aconteceram eventos de chuvas críticas mobilizando muito as prefeituras. O Sr. João Gomes
95 (APROMEPS) disse que poderiam começar e pensar em uma possível ampliação desse processo do CEIVAP de
96 tratamento de esgoto em áreas rurais, distritos que tenham comprometimento com alguns corpos hídricos.
97 Reforçou que está sendo acompanhado pela sala de monitoramento do CBH BPSI, qual afluente que mais
98 contribui para cheias na foz do paraíba do sul. Disse que Paraibuna conta como terceiro, mas esse ano Santa
99 Cecília contribuiu durante semanas com vazões de 700 até 900 m³/s. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro)
100 lembrou que o GT Mananciais já tem uma demanda sobre a questão das comunidades isoladas e saneamento
101 rural. O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que entende que o GTAOH é a instância que deve lidar com a
102 questão de alocações de água na bacia como um todo, e como na menção faz referência especificamente as
103 questões da calha do paraíba do sul, por isso citou esse GT. Sem mais assuntos a serem tratados, o item de pauta
104 foi encerrado. **ITEM 2 Apresentação sobre o Planejamento Estratégico do CEIVAP/AGEVAP:** A Sr. Aline
105 Alvarenga (AGEVAP) cumprimentou a todos e disse que além da apresentação do Edital Protratar, será
106 realizada uma apresentação sobre a construção e revisão do planejamento estratégico do CEIVAP. Relatou que
107 contam com uma equipe de estudantes que são supervisionados, tanto pelo Leandro Oliveira, Gerente de
108 Planejamento de Gestão Estratégica da AGEVAP, como pela Simone Domiciano, que é a especialista
109 administrativa da AGEVAP que acompanha o projeto, além dos professores da Faculdade Dom Bosco. O Sr.
110 Leandro Oliveira (AGEVAP) cumprimentou a todos e iniciou dizendo que esse projeto do planejamento
111 estratégico do CEIVAP vem sendo construído desde o ano passado, e tudo surgiu a partir dessa parceria que foi
112 feita com a Universidade Dom Bosco. Mencionou ser um projeto baseado em uma modalidade de ensino
113 diferenciada, que foi trazida da Alemanha, sendo estudantes que desde o primeiro ano fazem um trabalho de
114 imersão dentro de uma organização. Falou que eles passam por um processo de seleção para entrar, e que teve
115 todo esse período de experiência de formatação da parte inicial de estudo de concepção, análise e elaboração da
116 parte referente a entidade delegatária e agora na parte de construir o planejamento estratégico do CEIVAP. A
117 Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) passou a palavra para o Mair Sampaio dar início a apresentação. O Sr. Mair
118 Sampaio (AGEVAP) iniciou a apresentação da construção participativa CEIVAP, disse que está sendo
119 supervisionada pela gerência da Aline e Marina, e com apoio do Júlio no operativo, através de suporte na área
120 dessa construção, colaborando com metodologias e estruturas Falou sobre a metodologia utilizada, através da
121 construção participativa do Duale Hochschule que é uma metodologia alemã junto com a AHK que a Câmara
122 Brasil Alemanha de Comercio e a Dom Bosco que é a universidade inovadora que trouxeram para ser
123 implantada. Falou dos objetivos do planejamento estratégico, sendo sistematizar os processos a funcionalidade e
124 os recursos que subsidia também as decisões, organizar os processos de decisão, adotar medidas decisivas,
125 medir resultados e corrigir a rota. Descreveu as vantagens do planejamento estratégico sendo de grande
126 importância para tomada de decisões. Disse para que seja feito a estrutura do planejamento estratégico é

127 necessário o referencial estratégico que é composto pela missão, visão e valores e de acordo com os referências
128 é necessário que o planejamento estratégico seja feito em um intervalo de 4 anos, tendo o último planejamento
129 estratégico do CEIVAP elaborado em 2007. Falou do conceito da missão, visão e valores e que eles devem estar
130 sempre presentes na relação da instituição com as partes interessadas, sendo necessário então conceituar o que é
131 planejamento estratégico e os objetivos estratégicos. Apresentou duas tabelas com os atributos de missão, visão
132 e os descreveu, falou também dos valores. Falou dos casos de sucesso do Polo de agronegócio da prefeitura de
133 Cocal, Volvo Brasil e Brasal, e apresentou um quadro para mostrar os resultados qualitativos e quantitativos de
134 cada um. Mencionou sobre o planejamento estratégico da AGEVAP e as ferramentas estratégicas utilizadas:
135 plano de trabalho detalhado de cada etapa, o mapeamento de processos, avaliação da missão e visão, análise
136 SWOT, fatores críticos de sucesso, cadeia de valor, objetivos estratégicos, mapa estratégico, plano de gestão de
137 risco e plano de ação estratégica. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) ressaltou que as falas do Mair sobre a
138 AGEVAP, são na verdade para o CEIVAP, mesmo tendo alguns fluxos relacionados a AGEVAP enquanto
139 Secretaria Executiva. O Sr. Mair Sampaio (AGEVAP) seguiu com sua apresentação e trouxe como exemplo o
140 planejamento estratégico de 2007 do CEIVAP descrevendo a missão naquele período, disse não ter colocado o
141 restante pois não estava descrito nitidamente, trouxe também a missão, visão e valores do CBH-DOCE, Comitês
142 PCJ, inclusive da AGEVAP e ANA. A Sra. Simone Domiciano (AGEVAP) fez algumas considerações em
143 relação às equipes e mencionou que o Mair apresentou todas as ferramentas da construção do planejamento
144 estratégico do CEIVAP. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) perguntou se alguém estava com alguma dúvida
145 para que o Mair pudesse seguir com a dinâmica. O Sr. Mair Sampaio (AGEVAP) realizou uma dinâmica com o
146 grupo, e a palavra de destaque escolhida foi “Integração”, em seguida foi realizado quiz com a participação de
147 alguns membros e o vencedor foi o Luiz Roberto Barretti. O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro) comentou
148 sobre o 1ª Encontro Técnico das Instâncias do CEIVAP, que é uma forma de integração, para dar transparência
149 o que tem sido feito no Comitê, a ser realizado no dia 02/03/23. Falou sobre a programação do evento que
150 contará com um conjunto de reuniões com mesas de debates, juntando alguns GTs com assuntos em comum
151 sendo discutidas e com visões diferentes. Disse que o evento visa integrar o que se faz, com objetivo de atender
152 as demandas e o PIRH-PS. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) disse que foi enviada a programação a todos, e
153 ressaltou ser de grande importância a participação para o conhecimento dos GTs. Descreveu a programação e o
154 nome de quem vai falar em cada tema, e disse que terá um tempo maior para perguntas. O Sr. Osman Fernandes
155 (ANA) perguntou quanto tempo durou a elaboração do planejamento estratégico, disse que a pergunta se
156 justifica em função do prazo que foi apresentado de validade do planejamento estratégico com a ideia de revisa-
157 la a cada 4 anos. Falou que esse planejamento estratégico durou quase 3 anos, e se para fazer um durou tanto
158 tempo, faz sentido revisa-lo após 4 anos. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) mencionou que formalmente o
159 prazo que se usa para revisar o planejamento estratégico é de 4 anos, sendo o ideal. Disse o tempo é calculado
160 em função das entregas e o tempo que se leva para construção. O grupo fez algumas considerações em relação
161 ao planejamento estratégico e ao tempo de entrega. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) disse que tem
162 sistemáticas de funcionamento diferentes, por mas que tenha a necessidade de fazer revisões, não pode estipular
163 um prazo tão pequeno. Disse que precisa ser visto o funcionamento a disponibilidade e o tempo adequado na
164 visão do comitê. Não havendo mais assuntos a serem tratados o item de pauta foi encerrado **ITEM 3**
165 **Encerramento:** O Sr. Luiz Roberto Barretti, coordenador da Câmara Técnica Consultiva, agradeceu a todos e
166 encerrou a reunião. A presente ata foi lavrada por mim, Adriely Aguiar, Secretária ad hoc, e, depois de
167 aprovada, foi assinada pelo coordenador da CTC, Sr. Luiz Roberto Barretti, que presidiu a reunião.

168

169

170 Resende, 28 de janeiro de 2023.

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

Luiz Roberto Barretti
Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP